



Projeto Mario Travassos

Artigo de Opinião

A Complexidade dos Conflitos Modernos

Cap Hugo Bernardo Alcoforado Pequeno Oliveira

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2022

A COMPLEXIDADE DOS CONFLITOS MODERNOS

Hugo **Bernardo** Alcoforado Pequeno Oliveira - Cap

Resumo

A humanidade tem constantemente alterado a forma como encara seus problemas diplomáticos e como emprega a violência para solucioná-los. Analisando as características dos principais conflitos armados da história, estudiosos identificaram semelhanças que permitem classificar a guerra em 4 gerações bem definidas. Cada geração da guerra apresenta inovações bélicas revolucionárias bem como aprendizados colhidos em litígios anteriores.

A guerra atual, de 4ª geração, apresenta novas nuances preocupantes às diversas nações do mundo, podemos citar como exemplo o emprego intensivo de técnicas de guerrilha irregular e terrorismo por um número cada vez maior de grupos fundamentalistas. A guerra assimétrica é hoje o principal meio de atuação de milícias e organizações radicais não estatais com as mais variadas motivações.

Com o intuito de trazer novas reflexões sobre a complexidade e relevância do tema, foi realizada uma pesquisa exploratória em trabalhos acadêmicos publicados em revistas de segurança e buscou-se elencar as principais características de cada geração da guerra com ênfase na última, resultando em importantes lições a serem observadas pelas autoridades Estados modernos.

Palavras-Chaves: Guerra de 4ª geração, conflito armado.

Introdução

A maneira como a humanidade tem lidado com a guerra ao longo dos anos é intensamente mutante, sendo merecedora de fato da máxima clausewitziana de que a guerra é um verdadeiro camaleão. Os conflitos atuais apresentam fatores cada vez mais peculiares e específicos, reeditando antigos ensinamentos e ao mesmo tempo mostrando novas particularidades. Desde 1999, diversos estudiosos militares e acadêmicos tentam encontrar uma denominação para esse novo conceito de guerra e surgiram alguns títulos como, *guerras não-lineares* (empregado por teóricos militares russos); *guerra assimétrica* (teorizado principalmente por Johan Galtung e Andrew Mack); *guerra sem limites* (ideia trazida por militares chineses); *nova guerra* (empregada por Mary Kaldor em seu livro) e *guerra de 4ª geração* (ideia introduzida por Willian Lind em conjunto com um grupo de militares norte-americanos), dentre outros. Esses novos conceitos possuem algumas diferenças em suas abordagens, porém é consenso de que vivemos um período de potente revolução da forma de conduzir a guerra. (MONTEIRO, 2017)

O conflito moderno é caracterizado por possuir múltiplos atores influenciando diretamente a condução do combate. A administração desses atores e a compreensão

de suas capacidades e limitações tornou-se crucial para os decisores civis e militares envolvidos no conflito. Isso tudo em tempo real, online, ao vivo.

O teatro de operações atual, cada vez mais complexo, propicia ações de forças irregulares e exige a atuação de mão de obra altamente especializada e treinada para as mais variadas situações que o combate contemporâneo impõe, é o que nos deixa claro Fernandes em seu trabalho sobre prevenção e combate ao terrorismo nos conflitos modernos, 2018:

“As técnicas, táticas e procedimentos (TTP) adotadas pelos grupos terroristas contemporâneos são amplamente utilizadas nos conflitos atuais, os quais ocorrem de forma assimétrica e se desenvolvem no amplo espectro das Operações. O campo de batalha não é mais visto de forma linear, pois, este se apresenta cada vez mais difuso e caótico, propiciando a atuação de forças irregulares, as quais realizam atentados terroristas com o intuito de dissuadir o oponente que, na maioria das vezes, possui maior poder de combate. Dentro deste aspecto, as Forças de Operações Especiais estão sendo amplamente empregadas por serem as tropas mais aptas a atuarem diretamente contra esta ameaça, fato comprovado pela experiência de atuação de países como os Estados Unidos da América, a França e a Inglaterra...” (FERNANDES, 2018, p. 6)

É diante desse cenário desafiador que os líderes militares, a quem cabe a tomada de decisões cruciais no transcurso do conflito, devem ser treinados, tanto no nível tático como no estratégico. Mundo evoluiu, a forma de como a guerra se apresenta também mudou, a formação e a preparação para a batalha devem acompanhar essas mudanças cada vez mais repentinas.

Desenvolvimento

Os estudiosos dos conflitos armados dividem a história das guerras em 4 gerações caracterizadas por representarem verdadeiras revoluções de como os conflitos se apresentam. Tendo como principais conflitos emblemáticos as Guerras Napoleônicas, a 1ª Guerra Mundial, 2ª Guerra Mundial e a Guerra do Afeganistão caracterizando respectivamente as guerras de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. A divisão e classificação dos conflitos se torna não exata à medida que as peculiaridades mais marcantes de cada geração não desaparecem totalmente na geração seguinte, sendo possível verificar traços de características e técnicas marcantes de uma geração nos conflitos posteriores.

“Nas sociedades agrárias descentralizadas onde imperava o feudalismo, era

comum os nobres mais poderosos, bem como algumas ordens religiosas, possuírem as suas próprias forças, normalmente com caráter irregular e temporário. A partir do **Tratado de Vestefália**, a guerra passou a ser um monopólio do estado-nação, caracterizando-se por enfrentamentos de exércitos numerosos, normalmente dispostos em linha, de forma a maximizar o poder de fogo dos mosquetes de então (com carregamento pela boca e cano liso). Os combates eram extremamente formais e o campo de batalha bastante ordeiro. As Guerras Napoleónicas são o exemplo paradigmático desta geração de guerras, que também incluiu, entre outras, a Guerra dos Sete Anos, entre 1756 e 1763, a Guerra da Independência Americana, de 1775 a 1783, e a Guerra Civil Americana, entre 1861 e 1865. Nesta última, tanto as tropas da União como as tropas Confederadas ensaiaram vários ataques diretos frontais contra tropas opositoras (típicos da 1ª geração de guerras). Todos falharam, levando a reequacionar as táticas de combate.” (MONTEIRO, 2017)

Como já foi abordado, algumas técnicas e procedimentos não são exclusivos de uma única geração da guerra, sendo observado em conflitos classificados em diferentes gerações. “No final da Guerra Civil Americana, o General Ulisses Grant (e não só) já recorreu a trincheiras e a outras técnicas de camuflagem, começando a desenvolver os traços característicos das guerras de 2ª geração.” (MONTEIRO, 2017)



Figura 1 – Soldados franceses numa trincheira

Fonte: <http://www.todamateria.com.br/fases-da-primeira-guerra-mundial>

A 3ª geração da guerra foi concebida a partir da guerra relâmpago imposta pelo exército alemão, mostrando que tropas com maior mobilidade se sobressaíam sobre tropas estáticas, presas em suas trincheiras, por mais que a tropa estática tivesse maior poder de fogo. “...a 3ª geração revelou, assim, o triunfo da mobilidade e da

velocidade sobre atrição, tendo representado o fim das táticas de combate lineares.” (MONTEIRO, 2017).

“De qualquer maneira, esta nova geração de guerras também dependeu bastante de algumas inovações, como carros de combate e infantaria mecanizada, bem como, posteriormente, helicópteros e outros meios aéreos, que potenciavam a mobilidade e a velocidade das forças. Naturalmente, o conflito mais emblemático desta geração foi a II Guerra Mundial, de 1939 a 1945, mas houve outros conflitos típicos, como a Guerra dos Seis Dias, em 1967, e a própria Guerra do Golfo, entre 1991 e 1992.” (MONTEIRO, 2017)



Figura 2 - Tropa alemã durante a Segunda Guerra Mundial

Fonte: Wikipedia

A 4ª geração da guerra possui algumas características típicas dos conflitos de 1ª geração, pois assim como na era pré-moderna, o estado não é mais o detentor do monopólio do uso da força, o monopólio da ação militar. Nesta geração além dos Estados, surgem novos agentes participantes do conflito, chamados de atores não estatais, como grupo de insurgentes, grupos terroristas e milícias cada vez mais bem estruturados. Alguns autores destacam neste novo modelo de enfrentamento que junto com os atores não estatais, surgem também técnicas e formas evoluídas de insurgência, estes novos atores utilizam todas as redes disponíveis para enfraquecer política e psicologicamente seus inimigos com objetivo de influenciar decisões políticas e controlar a narrativa da imprensa, deteriorando o apoio da população a determinado grupo ou operação.

“A “4ª Geração” resulta de uma evolução que visa tirar vantagem das mudanças política, social, econômica e tecnológica vivenciadas desde a Segunda Guerra Mundial. Junto aos estados nacionais, aparecem como novos atores protagonistas, organizações não estatais armadas, forças irregulares de diferentes matizes: separatistas, anarquistas, extremistas políticos, étnicos ou religiosos, crime organizado e outras, cuja principal forma de atuação se baseia nas táticas, técnicas e procedimentos da guerra irregular. Fundamentalmente, utiliza-se das vantagens que essas mudanças possam proporcionar a essas forças, independentemente de suas diversificadas motivações político ideológicas, estruturas organizacionais, nível de apoio da população local, nível de capacitação militar e eventual suporte externo” (PINHEIRO, 2007)



Figura 3 - Ataque terrorista nos USA em 11 de setembro de 2001, caracterizou a chegada da guerra de 4ª Geração

Fonte: Wikipedia

Conclusão

Retomando a ideia introdutória de que muitos estudiosos da guerra denominam o período em que vivemos, no que tange aos conflitos armados, de inúmeras formas como por exemplo guerra não linear, guerra irregular, guerra híbrida, guerra sem limites entre outros, é possível observar que embora diverjam em relação ao chamamento dessa nova forma como a guerra se apresenta, a grande maioria dos autores convergem em relação às complexidades, nuances e características dos conflitos modernos.

Como ensinamento da análise das diversas gerações da guerra, destacam-se três ideias merecedoras de grande reflexão por parte de todos que lidam rotineiramente com os atuais problemas de segurança pública.

A primeira ideia é de que é notório o aumento gradativo do sucesso do “ator mais fraco”, antigamente notava-se uma predominância do conflitante mais forte, fato esse que foi se invertendo conforme a guerra foi evoluindo.

Período	Vitória do ator mais forte	Vitória do ator mais fraco
1800-1849	88,2%	11,8%
1850-1899	79,5%	20,5%
1900-1949	65,1%	34,9%
1950-2003	48,8%	51,2%

Quadro 1 - Percentagem de vitórias em conflitos assimétricos por tipo de ator, nos séculos XIX e XX
Fonte: (MONTEIRO, 2017)

A segunda ideia força que tiramos como ensinamento é de que cada vez mais lidamos com conflitos internos e que para fazer face à grande complexidade desse cenário precisamos que uma intensa e profunda relação de cooperação entre as mais diversas agências estatais e não estatais como as Forças Armadas, polícias, corpo de bombeiros, imprensa, serviços de inteligência, autoridades judiciárias, movimentos sociais, etc.

Por fim, fica o aprendizado que por mais que tenhamos a predominância de conflitos internos, de combates de baixa intensidade, as Forças Armadas não podem deixar de se adestrarem para todas as formas de embate, inclusive os mais convencionais entre Estados.

Referências

MONTEIRO, L.N.C.S. **Guerras de 4ª Geração**. Revista Militar N.º 2591 - Dezembro de 2017, pp 1001 – 1014.

PINHEIRO, A.S. **O Conflito de 4ª Geração e a Evolução da Guerra Irregular**. Revista PADECEME Nº 16 3º Quadrimestre de 2007, pp 17 – 32.

BEZERRA, JULIANA. **Fases da Primeira Guerra Mundial**. Disponível em: <www.todamateria.com.br/fases-da-primeira-guerra-mundial> Acesso em: 25 out. 2020.